

GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline do Amarante

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Resumo: Este trabalho de pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância da participação da gestão nos processos que ocorrem na escola, em todos os âmbitos. Uma gestão democrática e participativa, que observa, planeja e executa dentro da escola e em todo o ambiente escolar. Apresenta o gestor e seu papel no contexto atual, com tantos desafios e inquietações que surgem, e com significativas aprendizagens. Em meio a tantas mudanças na educação em geral busca-se um olhar sensível na educação infantil, fase de intensas aprendizagens e construção de significados e sentimentos para toda vida.

Palavras-chave: Gestão, Criança, Educação Infantil.

Abstract: This research aims to highlight the importance of the participation of the management in the processes that occur in the school, in all the scopes. A democratic and participatory management that observes, plans and executes within the school and throughout the school environment. It presents the manager and his role in the current context, with so many challenges and concerns that arise, and with significant learning. In the midst of so many changes in education in general we seek a sensitive look at early childhood education, intense learning phase and building meanings and feelings for all life.

Keywords: Management, Child, Early Childhood Education

1 Introdução

A concepção de criança passa por várias mudanças que acabam refletindo na prática docente e nos processos de administração e gestão das escolas, na idade média a criança era vista como um ser em miniatura, quando conseguia realizar algumas tarefas era inserida no mundo



adulto, sendo exposta a todo tipo de vivência. A reorganização da sociedade pelos avanços, de constrói uma identificação de infância como o primeiro ciclo da vida humana, assim a consciência social sobre a importância da infância, deslocou-se gradativamente e a criança de pequena e de um lugar irracional passa para o status de aprendiz, sujeito e participante.

Diante de tantas mudanças tem-se um compromisso histórico com uma educação inclusiva, justa e igualitária, compreende-se a infância como condição da criança, enquanto sujeito de direitos, construtora de sua própria cultura, participante ativa na construção de sua identidade, autonomia e competência, por meio de suas relações e interações com o meio. Segundo Dewey (1959, p. 53):

Temos, entretanto, suficientes divergências fundamentais: primeiro, o mundo pequeno e pessoal da criança contra o mundo impessoal da escola, infinitamente extenso, no espaço e no tempo; segundo, a unidade da vida da criança, toda afeição, contra as especializações e divisões do programa; terceiro, a classificação lógica de acordo com um princípio abstrato, contra os laços práticos e emocionais da vida infantil.

A criança na escola em meio a tantas mudanças e conquistas, o educador gestor surge para que este momento tão significativo da vida torne-se especial e possibilite crescimento físico e intelectual às crianças especialmente na fase da educação infantil.

Estudos destacam a importância do trabalho de gestão na escola, que seja participativa, pois segundo Libâneo, Oliveira e Toschine (2008), esta é a faculdade das pessoas de autogovernar-se, de decidir sobre o próprio destino. Gestão participativa é o exercício responsável e compartilhado da direção e de cada membro da equipe escolar na tomada de decisões. A gestão no âmbito escolar no contexto atual, significa um processo que envolve todos os protagonistas da comunidade escolar, atuar conscientemente em todos os campos escolares, buscando aperfeiçoamento da práxis educacional, em consonância com o contexto no qual as crianças estão inseridas. Cabe ao gestor manter-se sempre atualizado e fundamentado para elaborar ou sugerir melhoras estratégias significativas de acordo com a proposta da escola, é esperada atuação para melhoria do processo ensino-aprendizagem, na definição dos instrumentos para concretizar as escolhas realizadas pela comunidade escolar.

Um olhar sensível na educação infantil é necessário por parte da equipe que faz parte da gestão da escola, buscar desde os pequenos o encantamento necessário para que a aprendizagem realmente aconteça

em todos os sentidos, olhar esse que estará atento para todos os sentidos quanto a espaço físico e planejamento de experiências que as crianças terão nesse espaço, a parte gestora da escola deve estar atenta as necessidades que surgiram ao passar dos dias, a educação infantil é a base para toda a caminhada na educação, esse olhar sensível deve estar sobre os professores e crianças que fazem parte deste contexto.

2 Desenvolvimento

2.1 O gestor escolar

O gestor na escola não se resume á administração do estabelecimento de ensino, mas alguém responsável por mudanças e evolução, mudanças rápidas ocorrem todos os dias em todos os setores, algumas mais visíveis como as tecnológicas, a educação não é uma área inerte, as transformações ocorrem a partir do momento que as crianças e adultos interagem com o mundo externo. Na atualidade deve-se orientar com responsabilidade, motivação, preocupado com a formação continuada de seus colegas, compartilhando conhecimentos.

Na busca de uma gestão educacional que atenda às exigências dos dias atuais deve sugerir ma aproximação dos fatos administrativos com as questões pedagógicas, não é possível que a administração escolar paute-se apenas em aspectos burocráticos, sua ênfase deve promover condições de aprendizagem à criança. Atualmente uma gestão democrática busca o envolvimento da comunidade na organização das questões educacionais, visando melhorias em todos os processos.

A concepção de gestão nos últimos tempos tem sido marcada pelo comprometimento da comunidade escolar na organização das questões educacionais, visando a melhoria de todos os processos na escola para melhor desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento do ser humano.

O processo de gestão está sempre em mudanças que ocorrem dentro e fora da escola, o gestor deve procurar manter todos os segmentos da escola numa relação de troca de aprendizagens, tentar melhorar processos e aprendizagens da melhor maneira possível, manter-se em constante crescimento faz parte das funções do gestor, a informação o dialogo indispensáveis nas relações dentro e fora do ambiente escolar, visando

promover a interação de todos, inclusive na tomada de decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais, aceitando a diversidade de pensamentos.

O gestor pode estar a cada dia melhorando a imagem da escola trazendo cada vez mais a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, manter seu quadro de colaboradores e família escolar sentindo-se parte deste contexto, sabendo que cada pessoa tem um papel essencial na formação de todos, e buscam a melhor qualidade de ensino.

A gestão democrática implica um processo de participação coletiva; sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola. (2006, p. 81).

Analisando as diversas situações e tomando decisões sobre cada uma em conjunto, cria-se a um processo de construção de uma escola competente que visa o compromisso com a sociedade, na citação acima Dourado reafirma a importância do trabalho em equipe na escola para que haja ações planejadas e conscientes que levem a escola a criar espaços de reflexão e de experiências de vida, numa comunidade educativa, onde se estabeleça, acima de tudo, a aproximação entre essas relevantes instituições: família e escola com gestores.

Todos os segmentos envolvidos no dia a dia escolar, tem fundamental relevância nas decisões tomadas para melhor desenvolvimento do projeto de cada escola, a equipe de gestão os demais funcionários da escola e a comunidade escolar devem manter um diálogo claro e permanente nas tomadas de decisões feitas na escola.

Essa maneira de responder as exigências de uma nova escola é com uma gestão participativa, onde o exercício responsável e compartilhado da direção e de cada membro da equipe escolar, composta por ações racionais, estruturadas e coordenadas por objetivos bem definidos.

2.2 Gestão: um olhar sensível sobre a educação infantil

Educação Infantil deve constituir-se um espaço onde a criança possa ter acesso a diferentes experiências socioculturais, desenvolvendo sua capacidade de expressão, pensamento, interação, comunicação, autonomia e afeto. Não sendo vista apenas como um momento de recreação, cuidados

e preparo para etapas seguintes, é um espaço e tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.

Nesse espaço de educação infantil as diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender, expressando suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos, avançar no processo de construção de significados, espaço para conhecer a cultura familiar e social na qual está inserida, segundo Aries (1978) destaca:

[...] afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola [...]. As crianças foram então separadas dos adultos até estarem “prontas” para a vida em sociedade (1978, p. 33).

É de extrema importância que a Educação Infantil constitua-se em um espaço de escuta e respeito à criança, nas suas singularidades, por meio da brincadeira, da imaginação, do respeito às diferentes manifestações, pelo seu modo de ser e estar no mundo, é indispensável voltar os olhares à infância que emerge nas escolas, para organização das práticas pedagógicas em relação a primeira infância.

Na Educação Infantil são desenvolvidas todas as habilidades intelectuais e motoras da criança, é necessário que nessa fase da vida a criança seja incentivada para que tenha autonomia em suas atitudes e decisões. Para isso depende de um espaço que possibilite essas apropriações de significados de mundo, e vai depender do contexto que a criança está inserida, o que a escola e educadores estão proporcionando, segundo Loris Malaguzzi (citado em Edwards, 1999):

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele.

Nesse espaço forma-se conceitos, as crianças precisam de oportunidades de estratégias para que desenvolvam suas habilidades, os gestores estão envolvidos em todos os processos da criança dentro da escola.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.15).

As instituições de Educação Infantil são espaços de convívio coletivo, privilegiam trocas, acolhimento e aconchego para garantir bem-estar para crianças e adultos que com elas se relacionam e entre si. Os pesquisadores também destacam a importância da interação das crianças com a cultura e com o conhecimento, ou seja, a ampliação de trocas humanas, a partir de experiências no plano do conhecimento, dos afetos, das coisas e das pessoas. As crianças aprendem sobre si (capacidades e limites) e sobre o mundo nas interações sociais e o professor deve ser um mediador não só de cultura, mas de afetos.

No espaço escola o afeto está presente em todas as situações entre crianças, educadores e gestores que estão envolvidos em processos que ocorrem diariamente nas escolas, principalmente em momentos de conflito, pois nessa fase da aprendizagem as crianças são ainda individualistas, e sentem dificuldades na divisão de espaço ou de brinquedos, nesse instante a intervenção do adulto é indispensável.

Com as crianças da educação infantil o olhar deve ser especialmente sensível nessa fase da vida se vive plenamente com toda corporeidade, a criança experimenta seus pensamentos, sensações e sentimentos pelo corpo em constante movimento. Experiencia de forma natural manifestações da cultura corporal e os componentes da arte, a exemplo, pula corda cantando, desenha suas brincadeiras e constrói sentidos e significados das suas vivências. Potencializar a expressividade e a criatividade da criança está além de ampliar as linguagens artísticas e corporais, é necessário também relacioná-las, criar um envolvimento com o mundo e os outros, numa constante interação, assim, cria as suas próprias formas de comunicação.

O gestor tem um papel de constante reflexão e transformação em seu trabalho pedagógico, e com as crianças menores observar se realmente está sendo assegurado a elas direitos de brincar, conviver, participar, explorar, comunicar e se conhecer. Assim valorizar as vivências e experiências das crianças considerando as multiplicidades de suas linguagens- expressiva, comunicativa, simbólica, imaginativa e relacional que tem em relação ao mundo que a cerca.

É preciso que as escolas de Educação Infantil tenham seus objetivos diferentes do Ensino Fundamental, comprometer-se com uma gestão que busca a participação da comunidade escolar, o comprometimento das professoras e funcionários, a fim de todos juntos possam construir uma

gestão escolar democrática e participativa levando em consideração a construção de uma pedagogia de infância. O espaço de educação infantil deve ser desafiador e interessante à criança, ambiente acolhedor, rico em interações, para que a criança construa vínculos, sinta segurança, confiança, e a partir das suas possibilidades inicie seu processo de construção da autonomia. Para isso professor e toda equipe precisam colocar a criança como protagonista de seu desenvolvimento e permitir que ela desenvolva todas suas habilidades em sua totalidade, que o cuidar/educar estejam juntos e que a criança seja ouvida realmente em suas necessidades e desejos. Permitir que a criança crie laços e segurança no ambiente que está é de primordial importância para seu desenvolvimento completo.

A rotina da Educação Infantil reflete a Gestão Escolar vivenciada no cotidiano da escola, pois deve ser construída por momentos de decisão coletiva, partilhada e comprometida com a autonomia dos sujeitos, sem transferir responsabilidades nas decisões, também pressupõe a construção de um Projeto Político Pedagógico onde a escola articula saberes, discussões e ações sobre a criança e a complexidade da Educação Infantil, para Barbosa(2007, p. 80).

Uma proposta político pedagógica é um documento de compromisso com as crianças brasileiras e com a sua educação, assim, a instituição como espaço público deve constantemente estar se abrindo para o diálogo e para a reflexão coletiva sobre o seu PPP, na tentativa de não sedimentar apenas a experiência vivida, mas confrontá-la com a prática, com seus efeitos, com seus ganhos e perdas e assim poder estar em constante reflexão e em permanente reconstrução.

A Gestão Escolar tem papel relevante na construção de um espaço aberto ao diálogo, com a participação dos pais, crianças, funcionários, direção para que todos possam opinar dando sugestões de melhoramentos em todos os sentidos á escola, construindo um processo de gestão democrática numa caminhada em conjunto com objetivos definidos por todos os segmentos da escola.

3 Conclusão

A gestão escolar para o desenvolvimento é fundamental, estabelece uma dimensão importantíssima da educação, o ato de administrar a instituição escolar é acentuada ao desenvolvimento do sujeito aprendiz, pois a criança não aprende somente na sala, mas em todos os ambientes

escolares, e com todas as pessoas envolvidas nesse processo.

Gestão é a área de conhecimento humano, cheia de complexidade e desafios diários, cada organização escolar requer a tomada de decisões, a coordenação de muitas atividades, e conhecimento de seres humanos, afinal estão todos envolvidos nesse processo e necessitam de atenção individual e reconhecimento de suas funções e desempenho. Portanto a condução de pessoas, avaliação de desempenho dirigido aos objetivos traçados, em suma os gestores enfrentam novos e sérios desafios que vão surgindo ao longo do trajeto e irão gerir os pressupostos técnicos / pedagógicos das instituições escolares, tal qual surgem à educação infantil e todos os demais segmentos da escola.

Um local de vivências coletivas uma gestão evidenciada com proposta de interação, a instituição tem uma concepção de gestão escolar que reflete a realidade daquele espaço, de profissionais com diferentes trajetórias de vida pessoal e profissional, assim deve ser construída coletivamente, com formação continuada que busca a participação efetiva na proposta de trabalho coerente com os anseios dessa comunidade escolar.

Os desafios de construir uma pedagogia da infância devem ser postos em discussão e reflexão de todos os segmentos da comunidade escolar e interessados nas melhorias da escola como um todo. a fim de que possamos encontrar uma Educação Infantil uma Gestão Escolar consciente e comprometida que o professor e todos os funcionários envolvidos e que atuam com crianças dessa faixa etária possam desempenhar com satisfação seu papel, como gestor de sua própria prática envolvido com os objetivos que complementam a Educação Infantil.

Uma gestão para o desenvolvimento depende de profissionais comprometidos em envolvidos com a educação, conscientes da importância de cada pessoa em sua função eu a escola precisa de cada envolvido nesse processo de maneira disponível e atenta a todos os desejos das crianças em sua complexidade e curiosidade, disponibilizar um ambiente rico de oportunidades é a diferença, um olhar realmente que olhe e enxergue as intenções das pequenas falas dos pequenos, que de todas as maneiras. Uma escola democrática que permite a criança desenvolver-se de acordo com suas possibilidades, que os pais possam vir até a escola de seu filho com confiança e tranquilidades que estará feliz e desenvolvendo todas suas possibilidades.

Uma gestão comprometida com todos os aspectos que envolvem o espaço da escola tanto físico quanto profissional, manter uma relação

de troca de saberes e relações, possibilita melhor desempenho de todos os segmentos que fazem parte do contexto escolar, de forma participativa e democrática.

Referências

ARIËS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos. Editora S.A, 1978.

BARBOSA & HORN- **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2008

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2006

BARBOSA, M. C. S. **Projeto político-pedagógico para a educação infantil**. In: REDIN, E; REDIN M. M.; MÜLLER, F. (Orgs). *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
BUSSMANN, A.C. O projeto político-pedagógico.

DOURADO, L. F. **Gestão escolar democrática- a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2003.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, V. L. B. **Currículo na educação infantil Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/** Vitória Faria Salles-2ed (ver. E . amp)-São Paulo: Ática, 2012

IJUÍ. **Proposta curricular: Tempo e espaço de ser criança Educação Infantil** Cadernos SMED-Ijuí/RS 2014.